

## PROJETO ESPORTE E GÊNERO – AÇÃO E REFLEXÃO

Rafael de Menezes <sup>1</sup>  
Melissa Batagliese <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A Fundação Gol de Letra (FGL) é uma instituição que acredita que educação de qualidade é um dos pilares para a construção de um país socialmente igualitário. Dessa forma, ela apresenta como missão promover a Educação Integral de crianças, adolescentes e jovens por meio do esporte, cultura e formação para o trabalho. A educação integral é um dos princípios do Esporte Educacional, conceito que norteia o trabalho da FGL. Dentro dele, também se encontra o princípio fundamental sobre Respeito à Diversidade, que é o tema abordado neste artigo.

Através desse assunto, temos como objetivo reconhecer e respeitar as diferenças das pessoas em relação a gênero, etnia, orientação sexual, classes sociais, religião, cultura, entre outros. É um tema que vem crescendo nos últimos anos, mas ainda existem muitos desafios a serem superados.

De acordo com pesquisas realizadas em 2022, pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o número de crimes de preconceito de raça ou cor foi de 2.458 (67% maior que 2021) e de injúria racial foi de 10.990. Já sobre casos de feminicídio em 2022, de acordo com o Monitor da Violência, em média, uma mulher foi assassinada a cada 6 horas no Brasil (Pinhoni, 2023; Velasco et al, 2023)

A FGL identifica que a comunidade na qual está inserida apresenta uma desigualdade social muito grande, principalmente, com meninas e mulheres, reproduzindo assim as estatísticas brasileiras para este público. Narciso (2018) afirma que as mulheres embora sejam maioria na sociedade ainda não conseguem usufruir de seus direitos.

As questões de gênero tem sido e são construídos histórico e socioculturalmente de forma contínua, tendo suas referências baseadas em correlatos culturais, psicológicos e sociais, respeitando normas, expectativas e comportamentos adequados de homem ou de mulher dentro da sociedade. (Dezan 2009)

A ONU Mulheres traz a definição de gênero como sendo “conjunto de papeis, comportamentos, atividades e características, que uma determinada sociedade, em um

---

<sup>1</sup> Educador de Esportes da Fundação Gol de Letra - SP, [rafael.menezes@goldeletra.org.br](mailto:rafael.menezes@goldeletra.org.br);

<sup>2</sup> Estagiária de Educação Física da Fundação Gol de Letra - SP, [melissa.batagliese@goldeletra.org.br](mailto:melissa.batagliese@goldeletra.org.br);

determinado tempo considera apropriado para mulheres e apropriado para homens.” (UVLO, 2018, p. 12)

Dezan (2009) afirma que a veiculação e manutenção desses padrões e caracterizações de gênero está atrelado em especial a mídia.

No estudo de Altmann et al (2018) constatou que ainda se educam e meninas e meninas de forma diferenciadas, no qual meninos tem muito mais incentivo a prática esportiva do que as meninas, constatando assim uma desigualdade de gênero em relação as atividades físicas e esportivas. Neste estudo as autoras constataram que prática de atividades físicas e esportivas é mais frequente e regular entre os meninos, o que possibilita uma experiência corporal mais intensa e significativa. Nele também as meninas apontam que se percebem menos competentes corporeamente do que meninos.

Mas, conforme aponta Narciso (2018), o esporte favorece o desenvolvimento integral do indivíduo e ele é um elemento capaz de empoderar meninas, jovens e mulheres, uma vez que uma prática esportiva mais igualitária favorece o desenvolvimento da autonomia, o que garante o poder de decisão a menina/mulher sobre o seu corpo, sua sexualidade, seu estudo e/ou trabalho, logo sobre sua vida.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar como os conteúdos relacionados a diversidade de gênero, do Projeto Esporte e Gênero, tem contribuído no processo de construção e reflexão, juntos aos educandos.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, sendo uma pesquisa-ação, da qual existiu a observação e realizou-se a entrevista onde foram levantados, de forma transversal, características dos sujeitos envolvidos sem a interferência do pesquisador. (Thomas; Nelson e Silverman, 2012)

### *Amostra e procedimento*

Para iniciarmos a nossa pesquisa solicitamos a autorização da instituição na qual os sujeitos da pesquisa realizavam as aulas e as oficinas de esporte e gênero e na sequência solicitamos autorização junto aos responsáveis destes educandos, apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As oficinas foram elaboradas com o objetivo de promover a conscientização sobre às temáticas a seguir, a partir de uma abordagem crítica e participativa. Os temas abordados foram: 1) **Gênero**, entender e debater sobre o assunto através da imagem corporal que cada

educando tem de si. A primeira oficina abordou o conceito de gênero como uma construção social, discutindo como as expectativas e normas de gênero são aprendidas e internalizadas desde a infância. Para isso, foi realizada uma atividade em que os educandos foram convidados a desenhar eles mesmos com giz no chão e depois refletir se estaria realmente igual ele, identificando as influências sociais que contribuíram para a construção dessa imagem; (figura 1)

2) **Esteriótipos de Gênero**, discutir questões de esteriótipos de gênero por meio de atividades do cotidiano. A segunda oficina apresentou esse tema, que são representações estereotipadas sobre o que é ser homem ou mulher. Para isso, foi elaborado um quadro onde eles colavam imagens sobre o assunto em certo/bonito ou errado/feio, ao final realizando uma roda de conversa para refletir sobre onde cada imagem estava posicionada; (figura 2)

3) **Violência**, seus tipos e métodos de denúncia. A terceira oficina abordou a violência, em suas diferentes formas, com o objetivo de conscientizar os educandos sobre a importância de denunciar qualquer tipo de violência. Para isso, foram discutidas, por meio de recursos áudio visuais, as leis que protegem as vítimas de violência, bem como os recursos disponíveis para denunciar e obter apoio. (figura 3)

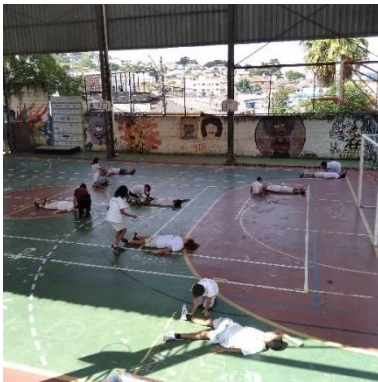


Fig. 1 – Oficina de Gênero



Fig. 2 – Oficina de Esteriótipos de Gênero



Figura 3 - Violência

Após cada atividade, foram realizadas perguntas norteadoras para estimular a reflexão e o debate sobre os temas abordados. O objetivo era promover a construção de um conhecimento crítico sobre as temáticas, a partir da troca de experiências e opiniões entre os participantes.

A expectativa é que os educandos levem os conhecimentos adquiridos para fora da instituição, multiplicando o conhecimento e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Após a realização destas oficinas foi realizada uma entrevista semiestruturada, onde a amostra foi aleatória e contou com 26 educandos, sendo 13 meninos e 13 meninas, com idade entre 07 e 18 anos ( $M = 13,31$ ).

Os educandos responderam a uma entrevista semiestruturada com questões abertas, que procuraram observar: 1) discriminações realizadas ou sofridas por eles; 2) a discriminação e ou exclusão de meninas durante as atividades esportivas; 3) o impacto do projeto Esporte e Gênero, para ele e para a sociedade.

As entrevistas foram realizadas individualmente na quadra onde ocorreram as oficinas, e durante a entrevista estavam presentes apenas os pesquisadores/educadores e o educando. Todas as falas foram gravadas e transcritas, utilizando-se da análise do conteúdo, que aparecem no interior das falas.

Como critério de inclusão para participar desta pesquisa, foram selecionados de forma aleatória:

- a) Educandos que estavam presentes nas oficinas de esporte e gênero
- b) Que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa, e que o responsável autorizou por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise das informações coletadas, que foi iniciada com o questionamento de que se já haviam sofrido ou realizado algum tipo de discriminação/preconceito, tivemos 54% da amostra afirmando que já sofreram algum tipo de discriminação e ou preconceito e 23% que já tiveram este tipo de atitude. Segundo UVLO (2016) esta discriminação e preconceito muitas vezes está associado pela pessoa não estar enquadrada dentro de um padrão hegemônico social, que valoriza pessoas brancas, heterossexuais, classes sociais mais altas e um padrão de beleza.

Sobre a participação das meninas nas atividades propostas pela FGL foi apontado que, principalmente, no futsal há uma exclusão, uma vez que muitas vezes são as últimas a serem escolhidas e durante os jogos os meninos não tocam para as meninas, mas que os educadores têm um olhar atento para se evitá-la.

Estudos apontam que o preconceito com as meninas/mulheres, em especial no futebol acontece a todo momento. No estudo de Dezan (2009) 100% da amostra afirmou já ter sofrido algum tipo de preconceito por serem jogadora de futebol, tanto pelos garotos jogadores de futebol quanto por parte de pessoas que não fazem parte do meio esportivo. Já no estudo de

Altmann et al (2018), também é apontado o preconceito com as meninas, mas traz a importância do apoio docente para garantir maior adesão à prática esportiva.

Desde que nascemos somos direcionados a nos comportarmos conforme expectativas sociais e que ainda se educa meninos e meninas de um jeito diferente (UVLO, 2016; Narciso, 2018).

Sobre a importância das atividades propostas nas oficinas todos relatam como sendo importante, pois ajuda na melhoria da sociedade por abordarem temas tão relevantes. Narciso (2018) corrobora ao afirmar que ao conhecer seus direitos dá oportunidade ao indivíduo de escolha e segurança para serem quem quiserem ser.

Para finalizar, os educandos apontam que só começaram a perceber seu corpo e suas atitudes após a realização destas oficinas, e que muitas vezes nunca pararam para refletir sobre as situações apontadas nestas oficinas. “Para que existam mudanças no padrão de interação entre meninos e meninas, iniciar com momentos de mediação promove uma maior reflexão para futuras atitudes que possam ser de maior igualdade de gênero.” (Narciso, 2018 p. 32)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As oficinas são um exemplo de como a educação pode contribuir para a promoção da igualdade. Elas proporcionaram aos educandos uma oportunidade de refletir criticamente sobre esses temas e de construir um conhecimento sobre eles. Esse conhecimento é fundamental para que as pessoas possam questionar as normas sociais e construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Portanto, diante dos resultados apresentados percebemos a importância e o impacto que este projeto tem causado nos educandos, uma vez que foi apontado por eles que nunca haviam refletido sobre a temática e que é de suma importância essa discussão uma vez que muitos já haviam sofrido algum tipo de preconceito ou já o haviam realizado, logo reafirmamos a importância e a necessidade da continuidade do projeto e de se discutir novos temas nas oficinas.

**Palavras-chave:** Esportes, Gênero, Esporte Educacional, Educação Integral

## **AGRADECIMENTOS**

À Fundação Gol de Letra por apoiar e acreditar na realização deste projeto, e a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN H., et al. Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos. *Revista estudos feminista*. Florianópolis: (26) 1, 2018.

DEZAN, F. Esporte e questões relacionadas ao gênero. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 14, n. 137, Out/2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd137/esporte-e-questoes-relacionadas-ao-genero.htm>. Acesso em: 07 out. 2023.

NARCISO, C. (coord.). Projeto Esporte e Gênero. São Paulo: Fundação Gol de Letra, 2018.

PINHONI, M. Brasil tem alta de mais de 50% nos registros de racismo e homofobia em 2022, mostra anuario de segurança pública. *Portal G1*, São Paulo, 20 jul. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/sp/sao-paulo/noticia/2023/07/20/brasil-tem-alta-de-mais-de-50percent-nos-registros-de-racismo-e-homofobia-em-2022-mostra-anuario-de-seguranca-publica.ghtml> Acesso em: 16 nov. 2023.

THOMAS, J. R.; NELSON J. K. SILVERMAN, S. J. **Método de pesquisa em atividade física**. PETERSEN, R. D.S (trad.). 6 ed; Porto Alegre: Artmed, 2012.

UVLO: Uma Vitória leva à outra: meninas empoderadas pelo esporte – Guia de atividades. **ONU Mulheres**, Brasília: 2016

VELASCO, C. et al. Brasil bate recorde de feminicídios em 2022, com uma mulher morta a cada 6 horas. *Portal G1*, São Paulo, 08 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/monitor-da-violencia/noticia/2023/03/08/brasil-bate-recorde-de-feminicidios-em-2022-com-uma-mulher-morta-a-cada-6-horas.ghtml> Acesso em: 16 nov. 2023.